

PERSPECTIVA DOS GESTORES DE ENSINO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO MUNICÍPIO DE XINGUARA ESTADO DO PARÁ

PERSPECTIVE OF EDUCATION MANAGERS ON THE IMPLEMENTATION OF THE BNCC IN THE MUNICIPALITY OF XINGUARA, STATE OF PARÁ

IMPLEMENTACIÓN DEL BNCC EN EL MUNICIPIO DE XINGUARA/PA; VISIÓN DE LOS GESTORES EDUCATIVOS

Luciano Teles Bueno*  

Claudia Lisete Oliveira Groenwald**  

RESUMO

Apresenta-se neste artigo um estudo realizado com os Gestores das Unidades Escolares que possuem os anos finais do Ensino Fundamental e com a Diretora de Ensino dos anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que estão atuando na implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas escolas municipais de Xinguara, Pará. A pesquisa é um recorte da tese de doutorado no Programa de Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com o objetivo de identificar como vem sendo implantada, pelos professores de Matemática, a BNCC nas escolas públicas de Xinguara, Pará, sob um olhar da Gestão escolar. Foi aplicado um questionário, aos 9 Gestores, das escolas públicas de Xinguara, e uma entrevista com a Diretora de Ensino responsável pelos anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação. Os resultados apontam que os Gestores participantes da pesquisa apontam as dificuldades enfrentadas pelos professores e gestores na implantação dos objetos de aprendizagem prescritos na BNCC e a dificuldade de construir um Currículo para o desenvolvimento de competências de acordo com o indicado na BNCC.

Palavras-chave: Currículo de Matemática. Educação Matemática. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This paper presents a study carried out with the Managers of School Units that have the final years of Elementary Education and with the Director of Education for the final years of Elementary Education of the Municipal Department of Education and Culture who are working on the implementation of the National Common Curricular Base (BNCC), in the municipal schools of Xinguara, Pará. The research is an excerpt from the doctoral thesis in the Science and Mathematics Teaching Program (PPGECIM), at the Lutheran University of Brazil (ULBRA), with the objective of identifying how it has been BNCC was implemented by Mathematics teachers in public schools in Xinguara, Pará, from the perspective of school management. A questionnaire was applied to the 9 Managers of public schools in Xinguara, and an interview with the Director of Education responsible for the final years of Elementary Education at the Municipal Department of Education. The results indicate that the Managers participating in the

* Doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil (PPGECIM/ ULBRA). Secretário Adjunto de Educação do Município de Xinguara (SEMEC), Xinguara, Pará, Brasil. Rua José de Alencar, 172, setor Selectas, Xinguara, Pará, Brasil, CEP: 68557-145. E-mail: lucianotelesbueno@hotmail.com.

** Doutora em Ciências da Educação pela Pontifícia de Salamanca, Espanha. Professora titular da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. Rua Protásio Alves, 208, Niterói, Canos, RS, Brasil, CEP: 92120-160. E-mail: claudiag@ulbra.br.

research point out the difficulties faced by teachers and managers in implementing the learning objects prescribed in the BNCC and the difficulty of building a Curriculum for the development of skills in accordance with what is indicated in the BNCC.

Keywords: Mathematics Curriculum. Mathematics Education. Elementary School.

RESUMEN

En este artículo se presenta un estudio realizado con los Gerentes de Unidades Escolares que cuentan con los últimos años de Enseñanza Primaria y con el Director de Enseñanza para los últimos años de Enseñanza Primaria de la Secretaría Municipal de Educación y Cultura quienes están trabajando en la implementación de Base Curricular Común Nacional (BNCC), en las escuelas municipales de Xinguara, Pará. La investigación es un extracto de la tesis doctoral en el Programa de Enseñanza de Ciencias y Matemáticas (PPGECIM), de la Universidad Luterana de Brasil (ULBRA), con el objetivo de identificar cómo ha sido implementada la BNCC por profesores de Matemáticas en escuelas públicas de Xinguara, Pará, desde la perspectiva de la gestión escolar. Se aplicó un cuestionario a los 9 Directivos de escuelas públicas de Xinguara, y una entrevista al Director de Enseñanza responsable de los últimos años de Enseñanza Primaria de la Secretaría Municipal de Educación. Los resultados indican que los Directivos participantes en la investigación señalan las dificultades que enfrentan profesores y directivos en la implementación de los objetos de aprendizaje prescritos en el BNCC y la dificultad de construir un Currículo para el desarrollo de habilidades de acuerdo con lo indicado en el BNCC.

Palabras clave: Plan de estudios de Matemáticas. Educación Matemática. Escuela primaria.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) foi promulgada para todas as unidades escolares do Brasil. No ano seguinte, em 2018, essa promulgação gerou uma necessidade iminente de revisitar os currículos de todas as escolas brasileiras. Diante desse cenário, no município de Xinguara, estado do Pará, foram implementadas e continuam em andamento ações voltadas para a adaptação dos currículos de acordo com essas diretrizes. Essa situação motivou a realização desta pesquisa, com foco na área de Matemática.

Apresenta-se um recorte da tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), buscando investigar as ações de implantação da BNCC em Xinguara e a perspectiva dos gestores das unidades escolares que possuem os anos finais do Ensino Fundamental, bem como a opinião da diretora de ensino dos anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Procurou-se examinar quais aspectos e características devem ser considerados no planejamento e na reorganização dos currículos da disciplina de Matemática, visando à efetiva implantação dessas adaptações.

O tema da investigação foi o *Currículo de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental*, desenvolvida por meio de investigação realizada sobre a implantação da BNCC, no município de Xinguara, estado do Pará. O problema de pesquisa foi: *Quais são os aspectos didáticos relevantes que se identificam no processo de implantação da Base Nacional Comum Curricular e na construção do Currículo escolar de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental no Município de Xinguara, estado do Pará?*

No ano de 2019, não havia um Currículo único para todas as Unidades de Ensino do município investigado. Assim, segundo os Gestores educacionais das escolas dos anos finais do Ensino Fundamental do município investigado, cada escola organizava seus projetos políticos pedagógicos e o Currículo de Matemática de acordo com critérios escolhidos pelos professores de Matemática que atuavam nestas escolas. O usual era que o Currículo ficava restrito aos objetos do conhecimento que estavam indicados no livro didático utilizado pelos professores e organizados nas reuniões de planejamento realizadas no início de cada ano letivo, reuniões estas realizadas nas escolas e na Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Com a BNCC, 60% dos conteúdos estão normatizados e devem ser desenvolvidos em todas as escolas, porém, as ações didáticas escolares, as metodologias que serão desenvolvidas, o tipo de avaliação continuam sendo uma prerrogativa das escolas e considera-se que há necessidade de discussões e reflexões, com os professores de Matemática, sobre a constituição de um currículo nesta linha de pensamento. Também, há necessidade de que o município de Xinguara, por meio da SEMEC reflita, discuta e decida quais são os conteúdos (objetos do conhecimento) que vão compor os 40% que são de responsabilidade dos municípios, para a construção de um Currículo Municipal de Matemática.

Este artigo apresenta a pesquisa realizada com os Gestores¹ das Unidades Escolares que possuem os anos finais do Ensino Fundamental e com a Diretora de Ensino dos anos finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que estão responsáveis e planejando a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas escolas municipais do município em questão. Foi aplicado um questionário aos gestores de todas as escolas que possuem anos finais do Ensino Fundamental do município, com perguntas fechadas e abertas e realizada uma entrevista com a Diretora de Ensino.

¹ Gestores escolares são os diretores das Escolas participantes da pesquisa, que são todas as escolas que possuem anos finais do Ensino Fundamental no município de Xinguara/Pará.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Pesquisadores da área de currículo como Coll (1996; 1997), Zabala (2010), Forquin (2000), Perrenoud (2013), Sacristán (2000) entre outros, ressaltam que o conceito de currículo envolve todas as ações escolares e tudo que deve ser ensinado ou aprendido durante o ciclo de aprendizagem, seguindo um planejamento específico de programação e atividades sob a responsabilidade de uma instituição de ensino formal. Defendem que o planejamento curricular deve ser debatido com a comunidade escolar (direção, professores, pais, alunos) envolvendo-os nas decisões do que será desenvolvido nas escolas. Os autores definem o termo currículo como um conjunto de elementos cognitivos e simbólicos (como conhecimentos, habilidades, representações, tendências culturais e valores) desenvolvidos na prática pedagógica e no contexto escolar, seja de maneira explícita ou implícita. Em resumo, o conceito de currículo refere-se a todas as dimensões cognitivas e culturais planejadas para serem desenvolvidas na educação escolar. Este conceito pode ser entendido como o conjunto de tudo o que é ensinado e aprendido em relação ao que é desenvolvido no âmbito educacional com os indivíduos, por meio de atividades de aprendizagens que auxiliam no processo educativo e dão subsídios para a vida pessoal, social e profissional futura dos estudantes.

De acordo com Grundy (1987), o currículo é reconhecido como uma construção cultural, indo além de ser apenas um conceito abstrato originado de vivências e experiências humanas. Ele é considerado uma forma de organizar as diversas práticas educativas que podem ser oferecidas pelo currículo. Um dos objetivos dessa construção cultural, mediada pelo currículo, é possibilitar o desenvolvimento dos indivíduos em resposta ao que é proporcionado por meio das práticas educativas. Nesse contexto, o currículo fornece mecanismos e subsídios que auxiliem no progresso pessoal e profissional dos indivíduos no processo de ensino e aprendizagem, capacitando-os a se tornarem participantes ativos na sociedade.

Groenwald; Silva e Mora (2004, p. 3) destacam que é importante a abordagem sobre o currículo, pois auxilia nas decisões a respeito de um bom planejamento curricular que busque:

Um ensino comprometido com as transformações sociais e a construção da cidadania; desenvolvimento contando com a participação ativa do aluno no processo de ensino aprendizagem em um contexto de trabalho em grupo e não individual; a busca de uma Matemática significativa para o aluno, vinculando-a a realidade; utilização de recursos específicos e um ambiente que propicie o desenvolvimento de sequências metodológicas que levam o aluno a construir seu próprio conhecimento.

Segundo Sacristán (2000), o currículo é definido como um conjunto de decisões normativas tomadas pela Secretaria de Educação Federal, Estadual e Municipal, que determinam, de forma geral, como devem ser planejados os currículos escolares. Essas decisões são estabelecidas por órgãos responsáveis pela organização curricular de um país, como Ministérios de Educação e Cultura (MEC), Coordenações de Educação e Secretarias de Educação. Na visão apresentada, o currículo prescrito diverge do curso real, uma vez que não considera a diversidade e não é elaborado pelos indivíduos envolvidos na rotina escolar diária. Salienta-se que é crucial que haja integração entre o que é prescrito e o que efetivamente acontece na vida cotidiana da escola.

Na concepção de Coll (1996) o currículo é a explicação de um projeto educacional. O autor destaca o currículo como um projeto que lidera as atividades educativas escolares, define intenções e fornece orientações práticas para os professores responsáveis pela sua execução, incluindo informações sobre o que, quando e como ensinar, bem como quando e como avaliar (Coll, 1996, p. 45).

Para Coll (1996), o currículo é um elo importante que conecta princípios gerais a operações específicas, teoria educacional à prática pedagógica, planejamento à ação e prescrição ao que realmente ocorre nas salas de aula (Coll, 1996, p. 33-34). Esse elo é vital para a construção do currículo, criando métodos alinhados com propostas sociais e culturais, além de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Destaca ainda que o currículo é o projeto orientador da prática pedagógica, auxiliando os professores na execução das atividades educativas escolares em sala de aula. Ele enfatiza a importância de compreender o currículo por meio das atividades educativas, que definem intenções e oferecem guias úteis para os professores envolvidos no processo de escolarização (Coll, 1997).

O estudo do currículo, segundo Coll (1997), deve incluir elementos que ajudem os estudantes a compreenderem o previsto nas propostas pedagógicas, ensinando a interpretar problemas, desenvolver sistemas de ações, comparar ideias e comunicar-se.

Coll (1997) destaca que o ensino do currículo envolve atividades educativas escolares praticadas em sala de aula, desenvolvidas pelos profissionais que atuam na escola. Essas atividades respondem a propósitos específicos e têm características intencionais, servindo como guia e planejamento para a ação pedagógica. Na visão de Coll (1997), o ensino se manifesta na organização da aprendizagem proposta, priorizando estratégias de ensino para que os alunos possam aplicar o que aprenderam em seu cotidiano por meio do processo de assimilação.

Para Coll (1997), as respostas sobre o que, quando e como ensinar estão inter-relacionadas, não devendo ser vistas como independentes, mas como componentes integrados do currículo.

Bueno e Groenwald (2023) salientam que o MEC a partir da implantação da BNCC, que apresenta elementos para a construção dos currículos escolares em todo o território brasileiro e que, segundo o MEC, espera-se superar o problema da fragmentação educacional (Brasil, 2017), para educar alunos de forma homogênea (pelo menos em termos de objetos do conhecimento e das competências que são consideradas importantes de serem desenvolvidas em cada ano escolar). Para tanto, a BNCC apresenta os conhecimentos gerais e as competências e habilidades que os alunos deverão desenvolver na formação geral, ao final da trajetória da Educação Básica.

Segundo o prescrito na BNCC é responsabilidade da união, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Brasil, 1996), em conjunto com as demais esferas de governo, estabelecer a capacidade de orientar a organização curricular nacional da Educação Básica, na busca de conteúdos padronizados e metas mínimas de ensino (Brasil, 2017).

Apesar de a BNCC sugerir a homogeneização do ensino por meio da definição prévia de conhecimentos (conteúdos/objetos do conhecimento), é crucial compreender o discurso e a finalidade presentes na política educacional, os quais devem integrar o planejamento curricular.

Em última análise, o currículo é um campo diversificado no qual ocorrem disputas de poder, onde certas vozes são reconhecidas e legitimadas, enquanto outras são reprimidas e silenciadas, conforme indicado por Zabalza (1992, p. 56). O Autor destaca que as decisões sobre o que é incluído ou excluído no currículo refletem escolhas carregadas de poder, essas decisões podem envolver debates sobre valores, visões de mundo, identidades culturais e interesses diversos.

O currículo não pode ser considerado neutro ou uniforme, pois a existência de relações de poder demanda confronto. Mesmo que um grupo específico opte por pré-determinar um conjunto de conteúdos e normas, outros conteúdos e normas podem surgir implicitamente. Em muitos casos, esses elementos podem ser objeto de tensões significativas na sala de aula, sendo desenvolvidos independentemente do que está formalmente prescrito. Nesse contexto, torna-se crucial investigar o que os documentos oficiais prescrevem em relação ao currículo proposto e o que de fato ocorre nas escolas (currículo real). É essencial examinar as opiniões e concepções dos envolvidos no planejamento escolar, como diretores, professores e alunos.

Perrenoud (1995) destaca que o currículo compreende três dimensões principais: a prescritiva, a real e a oculta. A dimensão prescritiva é originada da análise da realidade educativa, norteando a prática em sala de aula. A dimensão real reflete o que ocorre na prática diária da sala de aula, enquanto a dimensão oculta emerge de elementos não planejados, contribuindo para a formação cultural do indivíduo, muitas vezes passando despercebida.

Segundo Sacristán (2000), o currículo prescrito é um conjunto de decisões normativas tomadas pelos órgãos educacionais, distinto do curso real por não considerar a diversidade e ser elaborado por órgãos externos à escola. Documentos oficiais do MEC indicam o currículo como um processo amplo, abrangendo conteúdos científicos, estratégias de ensino, condições de ensino e avaliação. A BNCC, enquanto currículo prescrito, visa à formação integral do estudante e é objeto de discussões e controvérsias.

Na perspectiva das instituições escolares, o currículo orienta as atividades pedagógicas, sendo avaliado e replanejado continuamente para atender às necessidades dos alunos. O planejamento curricular, segundo Perrenoud (1995), é crucial para a prática docente, considerando as adaptações necessárias para alcançar os objetivos.

O currículo real, conforme Perrenoud (1995), é o que ocorre na prática diária, considerando a interação entre professores e alunos, escolhas de materiais didáticos e adaptações necessárias. Galian e Sampaio (2012) ressaltam que ele vai além das dimensões planejadas, sendo influenciado pelas iniciativas dos alunos e exigindo improvisações dos professores em relação ao planejado.

Já o currículo oculto, conforme Silva (2010), refere-se a intenções e significados implícitos, influências sociais e culturais, moldando a forma de pensar e agir dos envolvidos no processo educacional. Ele é influenciado pelas relações interpessoais, características físicas da escola e transmissão de valores e comportamentos. O currículo oculto refere-se a aspectos não explícitos, não planejados e não intencionais que são transmitidos no ambiente escolar e que influenciam a formação dos alunos.

De acordo com Sacristán (2000), o currículo oculto inclui valores, normas, atitudes e comportamentos que são assimilados pelos alunos por meio da convivência na escola, mesmo que não estejam formalmente incluídos nos planos de ensino, está relacionado às interações sociais, à dinâmica da sala de aula, à organização escolar e a outras práticas que ocorrem no contexto educacional.

Sacristán (2000) destaca que o currículo oculto pode ter impacto significativo na formação dos alunos, moldando suas percepções sobre cidadania, relações sociais, hierarquias

e outros aspectos da vida em sociedade. Enfatiza a importância de reconhecer e compreender o currículo oculto para promover uma educação mais consciente e crítica. Em resumo, o conceito de currículo oculto, conforme abordado por Sacristán, destaca a influência não intencional e muitas vezes não percebida de elementos sociais e culturais na formação dos estudantes dentro do ambiente escolar.

Os três tipos de currículo (prescrito, real e oculto) interagem dinamicamente, como destaca Sacristán (1998), impactando a experiência escolar. O currículo prescrito estabelece diretrizes, mas a escola, ao estudar a realidade, pode construir uma visão melhorada do processo de ensino e aprendizagem. A interconexão desses currículos cria um ambiente escolar diversificado, influenciando significativamente a aprendizagem dos estudantes e a dinâmica da comunidade escolar.

Na BNCC, competência é caracterizada como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver desafios complexos da vida cotidiana, exercício pleno da cidadania e inserção no mundo do trabalho (Brasil, 2017, p. 8). Essa definição alinha-se à perspectiva da Comissão Europeia (2007), que a entende como a combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes em relação ao contexto, visando a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, com uma cidadania ativa voltada para a inclusão social e o emprego. Perrenoud (1991) contribui à compreensão da competência, destacando que sua construção envolve a capacidade de identificar e propor conhecimentos relevantes, não apenas no âmbito curricular, mas também para a transformação da sociedade nos domínios social, econômico e ambiental.

Com a implementação da BNCC, o país passa a adotar um currículo que enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades, indicando os objetos do conhecimento necessários para esse propósito. Essa abordagem suscita a necessidade de investigações que capturem as opiniões e perspectivas dos professores em relação a essa forma de desenvolvimento curricular.

3 METODOLOGIA

A SEMED do referido município investigado possui 29 unidades educacionais, sendo 7 são unidades de Ensino Infantil (creches), 8 são escolas da zona rural e 14 são escolas da zona urbana, dentre essas 14 escolas, 9 possuem os anos finais do Ensino Fundamental. O recorte apresentado neste artigo trata-se das análises da pesquisa com os gestores das 9 escolas que

possuem anos finais do Ensino Fundamental e com a diretora de ensino da SEMEC. As 9 escolas participantes da pesquisa tinham 2689 alunos matriculados e 12 professores de Matemática atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental.

O propósito central deste estudo pautou-se na identificação e análise da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas instituições educacionais municipais de Xinguara, Pará. O foco dirigiu-se especificamente para a percepção dos gestores escolares das escolas municipais que possuem os anos finais do Ensino Fundamental acerca do planejamento, execução e desafios inerentes a esse processo. A investigação, de natureza qualitativa exploratória, procurou elucidar as concepções dos dirigentes dessas unidades educacionais a respeito de diversos aspectos, incluindo:

- a atual etapa de implementação da BNCC nas escolas do município;
- a relevância desta para o ensino de Matemática;
- o cronograma previsto para sua total implantação;
- as estratégias de planejamento docente para a aplicação da BNCC;
- a disponibilidade de recursos didático-tecnológicos para o ensino de Matemática;
- as perspectivas dos educadores quanto ao desenvolvimento de competências indicadas na BNCC;
- as opiniões docentes acerca da importância dos conhecimentos propostos pela BNCC;
- os obstáculos enfrentados por professores e gestores no processo de implementação da BNCC.

Para a concretização deste estudo, empregou-se uma metodologia que integrou a aplicação de um questionário, com perguntas fechadas e abertas, aos gestores das escolas participantes e uma entrevista com a Diretora de Ensino da SEMEC, visando estabelecer uma inter-relação entre a teoria e a prática. Também foram realizadas entrevistas com os gestores durante as formações continuadas ocorridas no âmbito municipal, buscando aprofundar as respostas colocadas no questionário respondido pelos mesmos. Tal abordagem possibilitou uma compreensão mais aprofundada sobre o panorama atual da implantação da BNCC no município de Xinguara, Pará, proporcionando *insights* valiosos para futuras intervenções e estratégias educacionais eficazes neste contexto.

Os gestores foram identificados neste artigo pelas siglas G1, G2, G3, ..., G9.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê e ética (Plataforma Brasil) com o

número 35684320.2.0000.5349, sob parecer de número 4.244.731.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

O município de Xinguara é composto por nove escolas que possuem os anos finais do Ensino Fundamental e, cada escola, possui um gestor (diretor) que atua em cada unidade educacional e uma diretora responsável pelo ensino dos anos finais do Ensino Fundamental na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC). Tais profissionais, admitidos por meio de concurso público na função de professores, desempenhavam, durante o período de investigação, papéis como gestores escolares nas referidas unidades de ensino.

4.1 Opinião dos gestores municipais de ensino de Xinguara

Dos 9 gestores que participaram da pesquisa, oito são do gênero feminino e um do gênero masculino. Seis estão na faixa etária de 36 a 45 anos, um na faixa de 46 a 50 anos e dois têm mais de 50 anos. Todos possuem formação em Licenciatura Plena, sendo cinco formados em Pedagogia e os demais em Letras, História, Ciências e Educação Física.

É importante ressaltar que todos os gestores escolares do município de Xinguara são concursados como professores da rede municipal, uma exigência da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município para a candidatura ao cargo de direção escolar. Quanto ao tempo na gestão escolar, dos nove gestores, apenas quatro já lecionaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, oito gestores têm pós-graduação em nível de especialização, enquanto um possui apenas a graduação.

Os resultados da pesquisa relacionados ao Currículo e à BNCC evidenciam questões pertinentes sobre o desenvolvimento do Currículo Escolar e os participantes desse processo. Os gestores confirmam que o currículo possui adaptabilidade, sendo continuamente construído ao longo do período letivo com o objetivo de melhor satisfazer as necessidades dos alunos e os anseios do PPP. Contudo, a maioria dos gestores afirma que, no município de Xinguara, os currículos são desenvolvidos a partir das jornadas pedagógicas, iniciadas a cada semestre letivo.

Conforme a fala dos gestores:

“O currículo é adaptável, construído ao longo do período letivo, procurando atender as necessidades dos alunos e ao Projeto Político Pedagógico da escola (G3).”

“É seguido o planejamento anual (que por sua vez é organizado pelos docentes),

levando em consideração a inferência dos discentes e competências e habilidades (G5).”

Geralmente os gestores escolares do município de Xinguara afirmam de forma categórica que o currículo de cada unidade escolar de ensino é de total responsabilidade dos seus professores através de um elo existente entre a totalidade de sua equipe escolar e as classes sociais presente nas unidades escolares. Entretanto, foi evidenciado que uma pequena parte dos gestores acreditam que são os Técnicos da SEMEC e Coordenação Pedagógica das escolas que têm grande participação no desenvolvimento do currículo de sua escola. Ainda baseado no ponto de vista do desenvolvimento curricular, fica nítido que os gestores focalizam nos aspectos humanos e sociais como: a) comportamento; b) valores; c) vida familiar. Diante do seguinte pressuposto, fica evidente que os valores da família são aspectos importante no que refere a orientação e prática pedagógica para que se tenha êxito no desenvolvimento do currículo escolar. Haja vista, que apenas uma diretora enfatiza que a formação familiar, são valores inerente aos aspectos fundamentais no sentido de alicerçar a prática pedagógica voltada para suprir a real necessidade dos estudantes.

Para os gestores, se faz necessário que os professores de Matemática utilizem uma listagem de conteúdos voltados para as turmas a serem trabalhadas, em conformidade com a BNCC sempre na busca de fortalecer a aprendizagem. Em conformidade com os gestores que alguns alunos passam de ano com déficit dos conteúdos básicos estudado no ano anterior, em razão disso se faz necessário uma revisão curricular, logo após a identificação das dificuldades dos estudantes na busca da realidade dos mesmos, desse modo, os conteúdos poderão serem ministrados em conformidade com a necessidade de cada turma, alcançando seus objetivos, habilidades/competências almejadas pelos estudantes.

Em relação aos conteúdos de Matemática os gestores salientam:

“Normalmente os conteúdos são listados perante a BNCC que está vinculada aos livros didáticos adotados na rede municipal (G4).”

“Os conteúdos são os apresentados nos livros didáticos acrescidos dos sugeridos na BNCC e mais alguns de acordo com a nossa realidade (G9).”

Quando se trata da implantação da BNCC no município de Xinguara, os gestores afirmam que isso acontece através de reuniões organizadas pela SEMEC proporcionando momentos de formações com a rede de ensino. Essas reuniões, foram realizadas em parceria com a secretaria de governança do governo do Estado do Pará com o município de Xinguara, com o objetivo de elaborar um currículo para rede municipal de ensino de Xinguara, que esteja

em concordância com a BNCC.

Fala dos gestores em relação a implantação da BNCC no município de Xinguara:

“Formações pedagógicas bimestrais realizadas na SEMEC com a participação dos professores (G3).”

“Percebe-se que foi criado grupo de trabalhos para cuidar do processo de reelaboração curricular do município, alinhado as diretrizes da BNCC, e assim muitas outras reuniões foram realizadas com os professores para que a BNCC fosse implantada no município (G4).”

“Houve algumas reuniões nesse sentido. Com essa temática, porém superficialmente (G8).”

O conhecimento das competências/habilidades Matemática da BNCC, como relata os gestores das unidades escolares, se deve as ações desenvolvidas pela SEMEC. As ações desenvolvidas pelos professores de matemática são exemplificadas como a formação de professor no decorrer do ano letivo no sentido de alinhar o material didático a frente de avaliação e monitoramento das atualizações de documentos.

Vale ressaltar que:

Os professores ainda destacaram a importância das reuniões de formação para sua prática profissional, pois nas formações são abordadas novas formas de transmissão do conhecimento, ainda mais em meio a uma pandemia, que o déficit aumentou em relação a aprendizagem, sendo necessário a atualização e o desenvolvimento constante da prática pedagógica (Rodrigues, 2022, p. 217).

Ficou evidenciado que os gestores tem opinião própria no que refere a BNCC. Dentre eles, alguns indagam que a BNCC só tem a contribuir com a educação.

Os resultados da pesquisa têm-se que os gestores em sua maioria dizem que a BNCC é um instrumento voltado à promoção da igualdade dos atores do sistema educacional. Diante disso fica claro e evidente que os gestores têm ciência daquilo que está prescrito no sentido de se desenvolver um trabalho motivacional e de conhecimento do que está inserido na BNCC.

Como se observa na fala dos gestores:

“A BNCC é um método que visa garantir um conjunto de conhecimentos essenciais e habilidades comuns (G2).”

“A BNCC veio como um instrumento normativo que no meu ponto de vista, alinha as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver (G5).”

Os gestores relatam a existência de um currículo oculto nas escolas. Entretanto, nem

sempre há discussão sobre essa temática, que na verdade se faz necessário uma reflexão da parte dos professores. Já se tratando do currículo real, os gestores afirmam que isso acontece de acordo com a necessidade dos professores e dos estudantes, onde os professores aplicam suas experiências e sensibilidades de forma democrática durante as aulas independente da disciplina em curso.

Os gestores destacam que os alunos no seu cotidiano escolar demonstram saberes que não foram inseridos nos planejamentos, até porque, isso não está ao alcance dos professores. Com base no que foi anteriormente citado, para solucionar a problemática do ensino da matemática, necessita que o currículo não formal seja evidenciado, ou seja, precisa-se que haja uma integração do saber com a realidade vivenciada.

Os gestores escolares são criteriosos ao afirmar que os professores de matemática desenvolvem o processo de ensino aprendizagem através de uma escolha do livro didático do município de Xinguara, esse livro é da coleção TELÁRIS de Luiz Roberto Dante onde a realidade está voltada aos alunos do Município, essa escolha foi feita devido o professor compreender que os conteúdos exigidos pela BNCC possuem uma melhor compreensão.

Na análise dos gestores, o currículo Real que acontece nas escolas municipais de Xinguara é o que está no livro didático. Haja vista, que há necessidade um olhar minucioso por parte da direção das escolas devido à falta de replanejamento dos professores de matemática do ponto de vista da realidade do livro didático adotado. Portanto, se faz necessário uma maior reflexão sobre que o currículo prescreve e que realmente tem ocorrido nas salas de aulas de Matemática.

Segundo o MEC (Brasil, 2017, p. 267), há necessidade de reconhecer que a Matemática é uma Ciência Humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos e é uma Ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho, entendendo a história da Matemática que mostra como as diferentes matemáticas surgiram da necessidade das civilizações em desenvolver a capacidade de produzir argumentos lógicos.

Trabalhar com pesquisas em Matemática está bastante evidente na competência específica de número 8 da BNCC (Brasil, 2017), onde estabelece que a interação com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando

o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

4.2 Opinião da representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Xinguara

De acordo com a representante entrevistada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Xinguara, o processo de implementação da BNCC demanda um enfoque democrático que abarque a participação ativa e inclusiva da sociedade em geral. Este envolvimento requer a realização de audiências públicas destinadas a promover um amplo diálogo entre os gestores escolares, os professores em exercício, os estudantes matriculados no município e seus responsáveis, visando assegurar o comprometimento de todos os envolvidos na efetivação dessa iniciativa. No entanto, tal empreendimento revelou-se inviável em decorrência da pandemia de COVID-19, que impôs o fechamento das instituições educacionais e dificultou o acesso à internet tanto para as escolas quanto para muitas famílias. Como resultado, os debates pertinentes à implantação da BNCC somente puderam ser iniciados a partir do segundo semestre de 2021, coincidindo com o retorno das atividades presenciais nas escolas.

Já referenciado por Bueno e Groenwald (2023) a entrevistada considerou que as escolas de Xinguara e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura passa por grandes desafios para a implementação da BNCC, mesmo buscando parcerias com as secretarias e conselhos regionais de educação, em um movimento para a construção de documentação e de um currículo específico alinhado à BNCC e que respeite as peculiaridades do município, bem como a cultura local. Considerou, também, que a implementação não deve ser dissociada dos prejuízos trazidos pela pandemia, que a interrupção das aulas presenciais trouxe aos estudantes de Xinguara.

Salientou que nos anos de 2020 e 2021 foram realizadas formações continuadas, com professores de Matemática, com o tema da implantação de BNCC no município, de forma presencial, online e rodas de conversas com os professores. Nestas formações foram discutidas, além dos objetos do conhecimento em Matemática e as Competências/habilidades indicadas, o planejamento didático de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental, a ser desenvolvido em Xinguara. Mas salientou que mais ações deste tipo são necessárias com os professores, coordenadores de Ensino, diretores escolares. Considerou, também, que os envolvidos ainda não são conhecedores do que está indicado na BNCC e que estudos e discussões são ainda necessários para que se sintam comprometidos e que isto esteja refletido nos planejamentos escolares.

Segundo a entrevistada, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, acredita que foi possível mostrar nessa formação que a BNCC traz para a equipe gestora a ideia de equiparação no Ensino, tirando as diferenças antes existentes na forma de trabalhar os conhecimentos nos diferentes Estados e Municípios da Federação Brasileira. Assim, se faz necessário, uma organização curricular na perspectiva da BNCC que respeite as questões regionais de cada Estado e Município. O que para ela é muito importante em Xinguara, considerando que o município possui a sua cultura própria e suas peculiaridades.

Ao ser questionada sobre o processo de desenvolvimento do currículo escolar em Xinguara, a representante indicou que, atualmente, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Xinguara não dispõe de um currículo oficialmente estabelecido, ficando a critério dos planejamentos em cada escola. Os professores trabalham com planejamentos disciplinares concebidos semestralmente, nos quais são delineadas seleções de conteúdos, competências e habilidades a serem abordadas ao longo do período letivo e que entende que os planejamentos acontecem em todas as escolas e com os professores reunidos por área do conhecimento.

Já mencionado por Bueno e Groenwald (2023) nessas reuniões de planejamento, segundo a entrevistada, os professores abordam os conteúdos, competências/habilidades, seleção de atividades e metodologias de ensino que pode ser trabalhada no semestre. Salienta que, o professor deve considerar o caminho que o estudante deve percorrer durante a vida escolar para a construção de um conhecimento significativo para sua vida escolar. Para isso a escola, a SEMEC e o MEC devem trabalhar de forma integrada com os conhecimentos e competências/habilidades a serem trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental e, os professores selecionam esses e acrescentam sugestões de atividades para que os estudantes consigam uma aprendizagem de acordo com o estabelecido no currículo prescrito.

A opinião da entrevistada sobre a BNCC e como ela está sendo implantada no município, é que passou a BNCC é muito importante, porém ainda precisa de maior clareza de como se vai ser desenvolvido na prática, pois precisa sair do papel para a prática da sala de aula. O município está a passos lentos, pois houve muitas dificuldades neste período pandêmico, e que agora está organizando a efetivação da implantação nas escolas.

A entrevistada afirmou que desde 2019 a Secretaria de Educação realiza reuniões de formação bimestral, presencial ou on-line, para que os professores de Matemática possam conhecer as competências, habilidades e conhecimentos matemáticos da BNCC, para a construção de um currículo sólido e específico para uma melhor aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, foram realizadas no ano de 2020 e 2021 formações continuadas em relação a

implantação de BNCC em Matemática no município de forma presencial, online e rodas de conversas com os professores de Matemática, na busca de uma formação continuada em relação ao planejamento didático do Ensino de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental de Xinguara. Assim precisa-se de ações tanto dos professores, coordenadores de Ensino, diretores escolares e secretária sejam colocadas em ação, tais como maiores estudos sobre a BNCC, formações mais específicas e mais oficinas de aprendizagem na prática para que a implantação da BNCC seja realmente efetivada e com sucesso no nosso município.

Ao ser questionada sobre as ações cruciais que não foram realizadas no município de Xinguara para a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a representante destacou que o contexto pandêmico foi um obstáculo significativo para a implementação da BNCC na região. No entanto, afirmou que está empenhada em acelerar esse processo para garantir que os professores possam desempenhar suas funções com segurança e eficácia. Ela expressou confiança de que a BNCC será integralmente implantada nos anos finais do Ensino Fundamental até 2025, considerando o tempo necessário para que os educadores adquiram as competências e habilidades exigidas pelo novo currículo.

5 CONSIDERAÇÕES

O estudo conduzido em Xinguara ofereceu *insights* valiosos sobre a percepção dos gestores escolares acerca do currículo e da BNCC. Apesar dos diversos desafios enfrentados, é claro o comprometimento desses profissionais em adaptar o currículo às necessidades específicas dos alunos e alinhar a prática educacional com as diretrizes da BNCC.

A conscientização sobre a responsabilidade compartilhada na elaboração do currículo, entre professores, técnicos da SEMEC e coordenação pedagógica, ressalta a importância de uma abordagem colaborativa para atender às demandas educacionais complexas da atualidade.

O foco na inclusão de valores familiares e sociais no currículo sublinha a necessidade de uma abordagem educacional holística que vá além do ensino escolar tradicional.

Nesse sentido a implementação efetiva da BNCC, por meio de reuniões e formações continuadas, demonstra o esforço em manter o alinhamento com as normativas nacionais, garantindo uma educação de qualidade e relevante para todos os alunos. No entanto, a preocupação com o ensino da matemática e a necessidade de escolha cuidadosa de materiais didáticos ressaltam a importância de um currículo que não apenas atenda às diretrizes nacionais, mas que também esteja profundamente enraizado na realidade vivida pelos alunos.

Por fim, a necessidade de um contínuo realinhamento e reflexão sobre a prática pedagógica atual ressalta o compromisso com uma educação que prepare os alunos para os desafios do mundo real, promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida. O ensino da matemática, visto como uma ciência humana viva, deve ser abordado de maneira contextualizada, estimulando o pensamento lógico e a resolução de problemas, aspectos cruciais para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes no contexto atual e futuro.

A entrevista com a representante da SEMEC em Xinguara ilustra um cenário de empenho e desafios na implementação da BNCC na região. Destaca-se a importância atribuída ao processo democrático, buscando incluir a comunidade escolar e a população em geral nas discussões e decisões, embora a pandemia tenha imposto sérios obstáculos a essa abordagem colaborativa.

A realização de formações continuadas para os professores, especialmente na área de Matemática, sublinha o compromisso em alinhar o currículo e a prática de ensino com as diretrizes da BNCC. No entanto, é salientada a necessidade de mais ações nesse sentido, bem como um aprofundamento nos estudos e discussões sobre a BNCC para que todos os envolvidos estejam devidamente informados e comprometidos.

O caminho para a efetivação da BNCC em Xinguara, conforme expresso pela entrevistada, é gradual e enfrenta obstáculos, especialmente devido às limitações impostas pela pandemia. A perspectiva é de que a implementação completa ocorra até 2025, respeitando o tempo necessário para que os educadores adquiram as habilidades e competências necessárias para transmitir um ensino de qualidade e alinhado às novas diretrizes.

A entrevista realça a conscientização sobre a importância da BNCC em promover a equidade no ensino, bem como a necessidade de respeitar as particularidades culturais e regionais do município de Xinguara no desenvolvimento do currículo escolar. Mesmo diante dos desafios, o compromisso com a educação de qualidade e a melhoria contínua permanece como foco central, guiando os esforços para superar as barreiras e garantir uma educação eficaz e relevante para todos os estudantes do município.

Em síntese, o estudo em Xinguara ilumina as multifacetadas dimensões da implementação da BNCC na região. Apesar dos desafios enfrentados, principalmente devido à pandemia, o compromisso claro com a educação de qualidade e a melhoria contínua é inabalável. A ênfase na colaboração, na abordagem educacional holística e no ensino contextualizado da matemática, junto com o esforço consciente para superar obstáculos, aponta

para um futuro promissor para a educação em Xinguara, com a implementação eficaz da BNCC até 2025, assegurando uma educação relevante e eficaz para todos os estudantes da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular é aprovada no CNE e segue para homologação pelo ministro da Educação**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58541-base-nacional-comum-curricular-e-aprovada-no-cne-e-segue-para-homologacao-do-ministro-da-educacao>. Acesso em: 04 dez. 2022.

BRASIL. **Parecer nº 15 de 21 de dezembro de 2017**. Base Nacional Comum Curricular: BNCC. Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5692**, Brasília, 1971.

BRASIL, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394**, Brasília, 1996.

BUENO, L. T.; GROENWALD, C. L. O. A implantação da BNCC no Município de Xinguara estado do Pará na visão dos professores de Matemática. **REMATEC**, Belém (PA), v. 18, n. 43, Jan-Dez, 2023.

COLL. C. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

COLL. C. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

COMISSÃO EUROPEIA. **Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida**. Quadro de referência europeu. 2007. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/competenciasessenciaislv2006.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

CANDAU, V. M. **Ênfase e omissões no currículo**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.23, n.78, p.296-298, 2002.

FERREIRA, M. E. C. **O enigma da inclusão**: das intenções às práticas pedagógicas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.3, p.543-560, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/jr7mSxjkYs5Gcd6s4DyCjwH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2022.

FORQUIN, J. C. **O currículo entre o relativismo e o universalismo**. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXI, n. 73, p. 47-70, dez., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/njxtpj9s6CdQHVD4wyyRKYS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 dez. 2022.

FORQUIN, J. C. **Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1844359/mod_resource/content/1/T2%20%20Forquinn_saberes_escolares.pdf. Acesso em: 02 dez 2022.

GALIAN, Cláudia Valentina Assunção; SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **DUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: implicações para o currículo da escola básica**. Currículo Sem Fronteiras, São Paulo, p.403-422, maio 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>. Acesso em: 03 dez. 2022.

GROENWALD, C.L. O.; SILVA, C.K.da; MORA, C.D. Perspectivas em Educação Matemática. **Acta Scientiae**, v.1.Canoas, 2004.

GRUNDY, S. **Curriculum: Product or Práxis**. The Falmer Press. (Trad. Cast:Producto o Praxis Del Curriculum. Madrid: Morata, 1991), 1987.

JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 1, p. 9-43, jan./jun., 2001. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/37742506.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A. C. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 26, maio/ago., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n26/n26a08.pdf>. Acesso em: 03 de dez. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Trad. Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.

PERRENOUD, Philippe. **Currículo real e trabalho escolar**. In: Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, p. 39- 71,1995.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. RS: Artmed, 1995.

PERRENOUD, P. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G.; GOMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 119-148.

SANTOS, L. L. Currículo em tempos difíceis. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.45, p.291-306, 2007

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ZABALA, A; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALZA, M. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola.** Porto: Edições ASA, 1992.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por me incentivar a escrever este artigo, agradeço a ULBRA por me receber e acreditar na produção e divulgação da pesquisa científica que envolve a perspectiva dos gestores de Ensino sobre a implementação da BNCC no município de Xinguara estado do Pará.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Luciano Teles Bueno e Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Introdução: Luciano Teles Bueno e Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Referencial teórico: Luciano Teles Bueno e Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Análise de dados: Luciano Teles Bueno

Discussão dos resultados: Luciano Teles Bueno e Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Conclusão e considerações finais: Luciano Teles Bueno

Referências: Luciano Teles Bueno

Revisão do manuscrito: Luciano Teles Bueno e Claudia Lisete Oliveira Groenwald

Aprovação da versão final publicada: Luciano Teles Bueno

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados dos resultados da pesquisa constam no corpo deste artigo.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

COMO CITAR - ABNT

BUENO, Luciano Teles; GROENWALD, Claudia Lisete Oliveira. Perspectiva dos gestores de ensino sobre a implementação da BNCC no município de Xinguara estado do Pará. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 12, e24020, jan./dez., 2024. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.16428>

COMO CITAR - APA

Bueno, L. T. & Groenwald, C. L. O. (2024). Perspectiva dos gestores de ensino sobre a implementação da BNCC no município de Xinguara estado do Pará. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 12, e24020. <https://doi.org/10.26571/reamec.v12.16428>

DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF

Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



OPEN ACCESS

Este manuscrito é de acesso aberto (*Open Access*) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la - ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



VERIFICAÇÃO DE SIMILARIDADE

Este manuscrito foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o *software* de detecção de texto iThenticate da Turnitin, através do serviço Similarity Check da Crossref.



PUBLISHER

Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no Portal de Periódicos UFMT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.



EDITOR

Dailson Evangelista Costa  

AVALIADORES

Dois pareceristas *ad hoc* avaliaram este manuscrito e não autorizaram a divulgação dos seus nomes.

HISTÓRICO

Submetido: 10 de outubro de 2023.

Aprovado: 19 de dezembro de 2023.

Publicado: 24 de abril de 2024.
